

O conhecimento destas vivências despertou nos auditores um interesse pelo devir de outros tempos e modos. Foram três dias ricos, num espaço não habitual, onde o silêncio parece continuar a ressoar pelas paredes, num retorno ao tempo de outros tempos, do ser e do estar!

Resta-me agradecer o quanto aprendi neste contexto de História e de histórias.

A participante

Berta Afonso

Alaix i Gimbert, Tània, Bellostas Ymbert, Maria Rosa
– *La Biblioteca Nacional de Catalunya*

Edição: Biblioteca de Catalunya Barcelona, 2014, 72 págs.

É com um muito especial gosto e alguma emoção que escrevo estas notas de leitura. Saúdo as autoras, em particular Tània Alaix, a quem me ligam laços de muita amizade e recordo, como um privilégio ímpar, as visitas de estudo que há já alguns anos fiz à Biblioteca acompanhada pelo saudoso Mestre, de sempre, Professor Anscari Mundó, e pelo Colega e Amigo, Professor Jesús Alturo. Recordo, igualmente, os meus tempos de leitora e investigadora numa instituição de assinalável prestígio científico-cultural.

Nas palavras da Directora, Eugènia Serra, que assina a Apresentação, “A Biblioteca da Catalunha é a Biblioteca Nacional de todos”. Fundada em 1914, completa este ano um século de vida que o livro, em apreço, celebra realçando, por um lado, a dignidade e envergadura sociocultural que a enforma e, por outro, mostrando por palavras e imagens – largas centenas ilustram a obra – a riqueza da sua secular história e a grandeza do património que guarda, quase quatro milhões de documentos.

Instalada no edifício do Hospital de la Santa Creu, cuja construção foi iniciada em 1401, no coração da cidade de Barcelona, oferece aos leitores que a frequentam, um cenário de belas escadarias e admiráveis espaços de que é obrigatório destacar as alas ocidental e oriental onde funcionam imponentes salas de leitura.

O património bibliográfico e documental catalão cobre mais de mil anos. Um fragmento de uma Bíblia, em escrita visigótica, datável de fins do século VIII – inícios do IX, é o mais antigo manuscrito aí conservado. São abundantes os códices e cartas avulsas medievais em pergaminho. Todavia, com eles (con)vivem os papéis impressos, os incunábulos, os periódicos, as fotografias, a correspondência de ontem e de hoje. Um hoje, dinâmico e moderno, que a Biblioteca revela no trabalho, cada vez mais intenso, de digitalização de manuscritos e impressos, de catálogos on-line, de edição de CD-ROMS.

Mas, uma tão prestigiada instituição de cultura, não causa admiração que tenha atraído, ao longo destes cem anos, vários legados de que, simbolicamente, registamos aquele que este ano o bailarino e coreógrafo Joan Fosas entregou à Biblioteca Nacional da Catalunha. Trata-se de uma importante colecção de discos de ópera do notável músico e compositor francês, Claude Debussy.

Felicitemos, pois, a Biblioteca Nacional da Catalunha e, em especial, as autoras de um tão útil e sábio livro/guia.

Maria José Azevedo Santos

FLUC/CHSC

mazevedo_santos@yahoo.com